



A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Yasmim de Lima Padilha¹

Lara Thayná da Silva Diniz²

Priscila Daniele Fernandes Bezerra Souza³

RESUMO

O ser humano desde os tempos remotos necessita da tecnologia para sobreviver e se desenvolver. Vivenciamos o aumento exponencial das tecnologias no âmbito social, inserida diretamente no cotidiano, desde a sua fase inicial até a fase adulta, tornando as pessoas cada vez mais dependentes, seja de forma positiva ou negativa, dos recursos tecnológicos. No caso das crianças, nota-se ainda um grande apelo das mídias, que provocam mudanças de hábitos e consequências preocupantes. Portanto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o uso descontrolado da mídia televisiva pelas crianças no seu cotidiano, observando os aspectos que definem essa exposição e os impactos para o desenvolvimento infantil. A pesquisa define-se como de natureza qualitativa descritiva e exploratória, baseada na revisão sistêmica da literatura. O desenvolvimento global da sociedade e o crescente avanço tecnológico trouxeram grandes benefícios para humanidade, contudo, esse avanço gerou um alerta no desenvolvimento das crianças e na mudança dos hábitos frente a tantos atrativos que a tecnologia dispõe. O discurso infantil é atravessado atualmente por novas tecnologias, e dessa maneira, observa-se nas crianças uma grande dificuldade de fantasiar em função da dificuldade de simbolizar. A mídia televisiva no contexto atual é uma das tecnologias mais acessíveis e usadas pelas crianças e grande influenciadora dos hábitos infantis. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos e ações que proponham a mediação do uso das mídias televisivas, orientando sobre os impactos que esta pode ocasionar no desenvolvimento global do indivíduo, principalmente nas fases iniciais da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, tecnologias, mídia televisiva e criança.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do centro univesitario UNIFACEX-RN, yasmimpadilha08@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia do centro univesitario UNIFACEX-RN, larinha.thayna@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, prisciladfbs@gmail.com;



INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ser humano desde os tempos mais remotos necessita da tecnologia para sobreviver e se desenvolver, fato comprovado desde a invenção do fogo utilizado pelos homens primitivos ou ainda as pinturas rupestres utilizadas como forma de se expressar, comunicar. No entanto, desde a Revolução Industrial o avanço tecnológico tornou-se acentuado, se adequando a necessidade de consumo dos indivíduos.

Durante a pandemia da Covid-19, a qual afetou diretamente o convívio das pessoas e a continuidade de suas rotinas, esse avanço tornou-se ainda mais evidente. Assim, no contexto atual, presenciamos o aumento exponencial das tecnologias no âmbito social, inserida diretamente no cotidiano do ser humano, desde a sua fase inicial até a fase adulta, tornando as pessoas cada vez mais dependentes, seja de forma positiva ou negativa, dos recursos tecnológicos. No caso das crianças, no entanto, nota-se ainda um grande apelo das mídias que provocam mudanças de hábitos rápidos e com consequências preocupantes.

Sabe-se que o uso descontrolado das ferramentas tecnológicas, desencadeia diversas consequências no desenvolvimento do indivíduo, principalmente na criança, fase das principais alterações ocorridas. Behenck e Cunha (2013) dizem que as crianças de uma forma geral, independentemente da classe social estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, na verdade essa nova geração já é chamada de “nativo digital”, por nascerem nesse mundo avançado tecnologicamente.

Assim, observa-se que as crianças do século XXI estão imersas no mundo das tecnologias e no que as mídias oferecem. O conforto e a facilidade que essas ferramentas proporcionam, trouxeram significativas mudanças quanto a forma de brincar e socializar das crianças, visto que, a tecnologia priva o indivíduo de uma socialização mais ampla e direta com os outros, gerando uma adaptação a esse contexto.

Diferentemente, nas gerações passadas, os brinquedos fabricados exigiam mais criatividade e dinâmica da criança, além da movimentação corporal para o ato do brincar. Ao iniciar pelas brincadeiras como a amarelinha, pula-corda, pega-pega, queimada, bandeirinhas e etc, que foram amplamente substituídas pelos jogos midiáticos, eletrônicos, videogames e outros. Uma consequência que essa mudança de hábitos traz consigo, é o desequilíbrio na saúde mental e física, gerando o sedentarismo,



onde a criança dispõe de poucos movimentos corporais. Quanto a isso, Guedes (1999) citado por Paiva e Costa (2015), diz:

Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividades lúdicas (que envolvem esforço físico), pelas novidades eletrônicas. (GUEDES 1999, p.32)

Sendo assim, é de suma importância observar e analisar como as tecnologias têm influenciado no desenvolvimento infantil. Além de refletir sobre como as crianças têm lidado com as mídias, mediante o seu contexto familiar e escolar. Acredita-se também na necessidade da mediação, frente à qualidade do uso dessas ferramentas, para que venham acrescentar no desenvolvimento das crianças.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo trazer reflexões sobre o uso descontrolado da mídia televisiva pelas crianças no seu cotidiano, observando os aspectos que definem essa exposição e os impactos disso para o desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado a partir da revisão da literatura, tendo portanto caráter qualitativo, visto que tem por base a coleta de dados predominantemente descritivos, caracterizando-se ainda como uma pesquisa exploratória (LUDKE e ANDRÉ, 2011). Assim, a pesquisa define-se como de natureza qualitativa descritiva e exploratória, baseada na revisão sistêmica da literatura.

Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os dados da literatura, onde os artigos analisados foram selecionados pela temática, sendo consultados os repositórios Scientific Electronic Library Online – SciELO e Google Acadêmico, tomando como descritores as mídias e as suas influências, desenvolvimento infantil, tecnologia e o brincar e outros.



A CRIANÇA NA ATUALIDADE

O desenvolvimento global da sociedade e o crescente avanço tecnológico trouxeram grandes benefícios para humanidade que hoje usufrui de inúmeros recursos que facilitam as suas atividades diárias, contudo, esse avanço gerou um alerta sobre o desenvolvimento das crianças e a mudança dos hábitos frente a tantos atrativos que a tecnologia dispõe. Paiva e Costa (2015) afirmam que a criança de hoje já não mais desenvolvem as atividades recreativas tradicionais, mas buscam nos dispositivos eletrônicos os meios de realização e satisfação.

Contudo, importa lembrar que a imagem da criança remete a ideia do lúdico, de um ser espontâneo e ativo, tornando ao longo da história o brincar como um direito adquirido. Neste sentido, ressalta-se que as atividades dinâmicas das brincadeiras tradicionais são capazes de promover o desenvolvimento nas diferentes áreas da criança, dando destaque ao desenvolvimento social e motor na infância.

Para Santa Clara, Camargo e Peroza (2017) o brincar constitui o ser humano no mais profundo de sua essência e se consolida na cultura, nesse contexto, a criança é brincante, mas ao longo do tempo, a sociedade tem usurpado da criança esse direito, fazendo-a desconsiderar a sua essência. Destarte, o brincar que antes constituía-se algo natural e prazeroso, passa a ser algo mecânico e promotor de distração.

Assim, a brincadeira que envolvia e causava a integração social entre os pares, deu lugar a atividades introspectivas. A criança foi deixando de interagir com outras e passou a viver isolada do mundo real. Quanto a isso, Paiva e Costa (2015) dizem que as atividades lúdicas tradicionais, as quais favorecem o aspecto interpessoal, afetividade e disciplina, vêm sendo substituídas pelos dispositivos eletrônicos que por sua vez, quando utilizados excessivamente e indiscriminadamente, estão relacionados a agressividade e ansiedade na infância.

Rosa e Lacet (2012) afirmam que o discurso infantil é atravessado atualmente por novas tecnologias, e dessa maneira, observa-se nas crianças uma grande dificuldade de fantasiar em função da dificuldade de simbolizar. Para as autoras “há uma sobreposição do gozo da imagem, sobre o gozo corporal, criativo e gestual; a alienação pela imagem leva à reprodução do mesmo” (ROSA e LACET, 2012, p. 366).

É nítido, portanto, que a criança da atualidade tem se afastado do convívio com outras crianças e tem com isso, se privado das trocas de experiências, de viver



momentos compartilhados e construir significados amplos a partir dos olhas diferentes sobre o mundo e o brincar, dando prioridade ao mundo das tecnologias e do afastamento social.

A MÍDIA TELEVISIVA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A mídia televisiva no contexto atual é uma das tecnologias mais acessíveis e usadas pelas crianças. A troca das brincadeiras por essa mídia e a paixão por essas ferramentas informativas, que mostram-se cada vez mais atrativas, adentra-se de forma direta no dia a dia da criança, estabelecendo uma influência direta nos hábitos delas, gerando assim a necessidade de um olhar especial sobre essa questão.

Sabe-se que ao longo da história a criança vem conquistando seu espaço e seus direitos, dentre estes, o direito ao lazer e a construção de uma infância criativa, porém, nos dias de hoje importa discutir também a relevância de uma mediação orientada sobre a utilização dos recursos tecnológicos e em especial, a exposição da criança à televisão por períodos prolongados. Nesse contexto, o adulto precisa proporcionar experiências relevantes e ensinamentos que estimulem o desenvolvimento da criança, auxiliando no seu crescimento sociocultural, apresentando valores que as mídias muitas vezes negligenciam.

Entretanto, o ser humano na figura dos pais e/ou responsáveis, encontra-se inserido em uma era tecnológica e cheia de avanços que lhe tomam o tempo, e este por vezes acaba distanciando o olhar sobre a criança, deixando de orientar e supervisionar, visto que suas tarefas diárias e exaustivas não lhe permite separar momentos com seus filhos. Dessa maneira, os pais encontram nos recursos tecnológicos caminhos mais fáceis para distrair as crianças, aumentando a busca constante por métodos práticos de comunicação, realização de atividades com praticidade. Uma ferramenta que traz muitas dessas características, é a mídia televisiva. Colvara (2006) afirma que:

A TV é a revolução das formas comunicacionais porque estimula instâncias afetivas, cognitivas, sensitivas, perceptivas através de imagens, narrativas e sons elaborados com cuidado e perspicácia. As mensagens enviadas são rápidas e de fácil compreensão, conquistam o telespectador com linguagem simples que traduz com dinamismo, objetivando o subjetivo, um



codificador de novos conceitos, apresentador de modos de conduta e difusor de ideologias. (COLVARA, 2006, p. 4)

O acesso às programações televisivas promoverá conhecimentos, ideologias, crenças, valores, entre outros, implicando no desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual e social da mesma, visto que, dependendo do tempo de exposição e da mediação de um adulto, a mídia televisiva implicará diretamente no convívio social, mudança de hábitos e na construção de sua postura na sociedade. Desde os desenhos, novelas, comerciais, filmes e etc, todos esses programas têm seu poder de influência de forma intencional, construindo ou seduzindo com uma proposta, que muitas vezes, o nível de entendimento da criança não permite a compreensão correta. Levin (2007) citado por Bick et al. (2015), diz:

A questão é situar esse desenvolvimento atual em função das necessidades, dos desejos e problemas que as crianças nos apresentam, em lugar do contrário, isto é, que o impulso, a imaginação, o pensamento e a experiência infantis fiquem condicionados à própria evolução e reprodução tecnológica, como tem acontecido até agora (LEVIN, 2007, p. 15).

A mídia televisiva ganhou espaço ao proporcionar momentos divertidos e relaxantes para as famílias, com seus programas de auditório, novelas, linguagem direta e de fácil interpretação, ganhando o público que procurava uma nova forma de entretenimento. Hoje em dia, é difícil não encontrar televisores nas residências, muitas vezes, em vários cômodos das casas, até para quem vive sozinho, simbolizando uma sensação de companhia.

A televisão também é uma porta de entrada para as marcas comerciais, visto que, elas exercem grande poder de influência, principalmente sobre as crianças, que se encontram vulneráveis e receptivas às informações, gerando a necessidade de adquirir algo e promovendo uma cultura consumista desde a infância. Milani et al. (2015) dizem que:

Dentre os principais apelos usados pelos anunciantes de televisão e internet pode-se destacar o estímulo do objeto de comer, a ilusão/fantasia, a família/amizade, curiosidade e o sabor do alimento juntamente com outros meios como personagens animados, músicas ou o prazer que o alimento



causa. Mas nem sempre a associação com algum brinquedo ao alimento causa maior consumo do produto. Apelo nutricional, preço e conscientização são temas menos cultuados nos comerciais. Dessa forma percebe-se que recursos afetivos e emocionais são estratégias altamente utilizadas para sensibilizar o público, que pode ser tanto de crianças como também dos próprios pais. (MILANI et al, 2015, p. 4)

No contexto atual, frente à uma realidade de isolamento social, devido a pandemia, o uso das mídias aumentaram e também a falta da rotina fora do ambiente familiar. Portanto, a exposição das crianças às mídias teve um crescimento significativo, que traz inúmeras consequências para seu desenvolvimento. Colvara (2006) diz que a infância é o espaço aberto para as transformações mais importantes e é nesta fase que o sujeito agrega informações e as vivências, para a formação de sua subjetividade, estando vulnerável a recepção de estímulos.

A constante mudança dos tempos, acompanha também a mudança de desenhos, filmes, modas, desejos, tendências e etc, fazendo com que a criança seja influenciada na sua forma de falar, na maioria a imitação de vozes do que assistem, a roupa que decidem vestir de acordo com que está em “alta” na mídia e os desejos pelos artefatos que estão em exposição. Em continuidade a criança torna-se manipulada à viver um estilo de vida que a mídia impõe ou induz.

Outro fator de preocupação é o comportamento que ela reproduz a um determinado programa que sem a mediação correta da parte dos pais, pode ocasionar em comportamentos ruins, como: a falta de respeito, a sexualização precoce, violência, entre outros. Colvara (2006) afirma também que as crianças estabelecem vínculos com a máquina de informação, comunicação e fantasia, pois estão em constante busca e exploração de informações para a sua própria concepção de indivíduo.

É na infância que formamos a nossa personalidade, nosso caráter, gostos, e acontece através do meio que se vive, ao que se é apresentado ao primeiro contato da nossa formação. A criança não possui o domínio da qualidade do que consome, ou seja, cabe ao adulto fazer essa mediação do que é ofertado para aquela criança, visto que tudo interfere diretamente na subjetividade da criança.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho considera-se que a criança depende de estímulos externos para se desenvolver. Nesta perspectiva percebe-se que as ferramenta tecnológicas exercem grande influência nesse contexto, principalmente a mídia televisiva que configura-se nos dias de hoje uma das mídias mais acessíveis nas residências dos indivíduos. Diante disso, importa analisar como a criança se expõe a esta ferramenta e como os adultos responsáveis contribuem para a orientação delas quanto ao uso.

Observou-se ainda que a televisão tem grande influência sobre os hábitos de consumo e até relacionado a alimentação infantil, o que pode ser um agravante nos índices de obesidade infantil e sedentarismo. Além disso, nota-se que a utilização da televisão de forma descontrolada pode interfere nas relações sociais da criança, tornando-a por vezes, introspectiva, fechando-se em seu próprio mundo.

Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos e ações que proponham a mediação do uso das mídias televisivas, orientando sobre os impactos que esta pode ocasionar no desenvolvimento global do indivíduo, principalmente nas fases iniciais da vida.

REFERÊNCIAS

BEHENCK, Viviane Pereira; CUNHA, Marion Machado. A influência das mídias digitais na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 192-201, 2013.

BICK, Vanice Teresinha et al. As influências da mídia no desenvolvimento infantil. **Revista Psicologia em Foco**, v. 5, n. 5, p. 101-115, 2013.

COLVARA, Lauren Ferreira. Reflexões sobre a relação Televisão e Criança. **Documento eletrônico. Disponível em:** < www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015.

ROSA, Miriam Debieux; LACET, Cristine. A criança na contemporaneidade: entre saber e gozo. **Estilos da clínica**, v. 17, n. 2, p. 359-372, 2012.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SANTA CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de; CAMARGO, Daiana; PEROZA, Marilúcia Antônia de Resende. O brincar como expressão de liberdade: entre a dignidade e o direito da criança. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 168-191, 2017.